

Diogo Mota de Carvalho

Nº26939

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, publicado pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Mariana Amaral da Cunha no Instituto Universitário da Maia e da Professora Mestre Luísa Brandão.

Setembro 2019

RESUMO

O presente relatório está relacionado com a Prática de Ensino Supervisionada, sendo uma unidade curricular estruturante do 2º ciclo de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto Universitário da Maia (ISMAI). Esta Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizada na Escola Secundária D. Maria II, sob a supervisão da Professora Supervisora e do Professor Orientador Cooperante. O EE lecionou uma turma de 12º ano e uma de 5º ano, ainda que meramente por um período. O Relatório traduz-se numa narrativa reflexiva sobre uma experiência de ensino em contexto real de prática (Schön, 2000). O propósito deste relatório é narrar, de forma reflexiva, os dilemas, as experiências vividas pelo Estudante-Estagário no percurso que ora inicia, refletindo todas as aprendizagens, tanto a nível teórico como prático, as dificuldades sentidas bem como as soluções para as mesmas. A PS afigura-se como um ponto de partida para a profissão que o EE ambiciona envergar. Para a elaboração do presente relatório, foi tido em conta as normas vigentes no Documento Orientador da PES do ISMAI. Assim, o relatório compreende seis capítulos: No que concerne o capítulo I, compreende uma breve reflexão bibliográfica numa dimensão pessoal e profissional do EE e as suas expectativas iniciais em relação à PES; o II diz respeito à prática e ao seu contexto, sendo feita uma reflexão sobre a importância da PES na formação do futuro professor e do enquadramento institucional e funcional no qual essa experiência decorreu: a escola cooperante Escola Secundária D. Maria II, sita em Braga, como fator de socialização pessoal, profissional e institucional. No III, o EE reflete sobre todo o processo referente à prática da PES, os modelos de ensino, planeamento, realização e avaliação do processo de ensino. Relativamente ao ponto IV, o EE aborda as atividades realizadas bem como os impactos da experiência e atuação; socialização pessoal e institucional tendo sempre em vista a componente ético-profissional. No ponto V, o EE reflete sobre as dificuldades e necessidade de uma contínua formação, o que não foi tão bem conseguido bem como o contributo para a melhoria da sua prática; por fim, o ponto VI respeita as considerações finais. É aqui que o EE reflete sobre toda a PS, o que permitiu implementar, assim como todas as expectativas que ficam após a conclusão deste ciclo de estudo. Pautando-se todo o RPS pelo cunho pessoal, o EE encarou a PS como a oportunidade onde pôde mostrar aquilo que era. Quando amamos o que fazemos e colocamos essa paixão no ensino, é possível alcançar a aprendizagem nos nossos alunos. A PS revelou-se extremamente enriquecedora tendo colocado o EE em contexto real com as adversidades que podem surgir nesse mesmo contexto, tendo permitido ao EE adaptar-se e superar-se.

PALAVRAS-CHAVE: PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA; EDUCAÇÃO FÍSICA; CONHECIMENTO PROFISSIONAL; REFLEXÃO